

Comunicação científica: os mediadores e os museus de ciências

Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho¹, Jesuína Lopes de Almeida Pacca²,

¹ Pós Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil – tassiana@usp.br

² Instituto de Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Palavras-chave: Comunicação científica; Mediadores; Museus de ciências

A divulgação científica está sendo amplamente incentivada no Brasil, principalmente por iniciativas do Ministério da Ciência e Tecnologia (MC&T), na tentativa de ampliar inclusão social. Para promover um aumento na qualidade de vida e na promoção da cidadania, a educação, principalmente a científica, é capaz de gerar condições para as pessoas entenderem seu entorno, ampliarem as oportunidades de trabalho e atuarem politicamente (MOREIRA, 2006).

Nesse sentido, para implementar esses objetivos, o governo tem investido na ampliação do número de museus de ciências, e conforme ficou destacado na fala de diferentes profissionais, no último encontro da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (realizado em março de 2011, no Rio de Janeiro): reconhece que existe a necessidade de investir, cada vez mais, na formação profissionais dos divulgadores de ciência.

Tendo essa preocupação em mente, desde 2008, as autoras estudam como ocorrem e quais as características da comunicação científica em museus de ciências, e qual o papel que os mediadores têm desempenhado nesse contexto. A pesquisa se baseia na análise de sessões de seis mediadores diferentes, interagindo com estudantes de Ensino Fundamental, na Estação Ciência.

Entendendo a Estação Ciência como um espaço não formal de educação, ou seja, em que alguns dos conteúdos são semelhantes aos escolares e as atividades são bem definidas, não há o mesmo rigor, nem a mesma formalidade que existe na educação formal. Assim, a análise fica centrada em um espaço de educação onde se deseja despertar o interesse científico, tornando-o acessível, por meio da divulgação científica.

Para verificar como os mediadores promovem a divulgação científica, analisamos o discurso de mediadores, e percebemos que suas ações e falas exploram o aspecto lúdico da ciência, as relações com o cotidiano, e incentivam a interação dos visitantes em diferentes níveis: desde o objeto exposto até o conhecimento científico (CARVALHO & PACCA, 2009).

No entanto, apesar desses aspectos, mais motivacionais, pareceu-nos que a preocupação dos mediadores é mais pedagógica, isto é, voltada à aprendizagem de conceitos, do que comunicacional. Talvez, seja um indício de que o próprio contexto analisado tenha favorecido esse tipo de postura, já que se tratava de uma visita de estudantes, de uma mesma série.

É preciso entender, ainda, que a relação com o conhecimento nos museus de ciências se dá de maneira diferente daquela que se tem no ambiente formal. Não se trata de qualificar essa relação como melhor ou pior em um ou outro lugar. Nesses espaços, poderíamos pensar em uma aprendizagem baseada na reflexão resultante da interação, promovida de maneira pertinente e motivadora pelos mediadores.

Por outro lado, o que notamos é que não há clareza nas intenções de quem faz divulgação científica e nas ações que praticam. A relação entre divulgar e ensinar não é clara. E, nesse caso, a aprendizagem se faz presente em ambos os casos, se fugirmos do senso comum, e entendermos que ela não se limita aos conceitos, e que não pode ignorar aspectos sócio-culturais.

Agradecimentos

Agradecemos à Estação Ciência e aos monitores que colaboraram com as gravações.

Referências

- Carvalho, T.F.G; Pacca, J.L.A; A Estação Ciência e a Divulgação científica: alguns aspectos a serem considerados. *VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Florianópolis, SC, 2009.
- Moreira, I.M.; A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. *In: Revista do IBICT*, vol. 1, nº 2. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/50>>. Acesso em junho, 2011.